

A graduação na área da saúde em tempos de pandemia da COVID-19: o ensino da disciplina de Prática de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças

Graduation in the area of health in times of pandemic from COVID-19: teaching the discipline of Health Promotion Practice and Disease Prevention

Graduación en el área de salud en tiempos de pandemia de COVID-19: la enseñanza de la disciplina de Práctica de Promoción de la Salud y Prevención de Enfermedades

Recebido: 28/08/2020 | Revisado: 03/09/2020 | Aceito: 05/09/2020 | Publicado: 06/09/2020

Tarciso Feijó da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5263-7475>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: tarcisofeijo@yahoo.com.br

Tatiana Cabral da Silva Ramos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1385-2029>

Universidade Estácio de Sá, Brasil

E-mail: taticabralsilva@hotmail.com

Resumo

Objetivo: apresentar as estratégias adotadas na graduação da área da saúde de uma instituição privada do Município do Rio de Janeiro para o ensino da disciplina de Prática de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças no contexto da pandemia por COVID-19. Metodologia: Trata-se de um relato de experiência sobre o ensino remoto na graduação da saúde de uma instituição privada do Município do Rio de Janeiro que foi delineado por dois docentes e envolveu a disciplina de práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, componente da estrutura curricular dos cursos da área da saúde, com exceção do curso de medicina. Resultados: Foram abordadas em sequência a estrutura da disciplina e sua relevância para a formação dos discentes, a metodologia proposta para o ensino durante a pandemia da COVID-19 e as estratégias adotadas pelos docentes para orientar o processo de ensino-aprendizagem e para avaliar o desempenho dos discentes. Conclusão: A disposição dos docentes em inovar para tornar o ensino da graduação da saúde mais fluído em tempos de pandemia da COVID-19 mostrou-se necessária. Para além de partilha entre os docentes no que tange a elaboração de material didático e diálogos propositivos que envolveram a disciplina, observou-se esforço significativo voltado para a construção de estratégias

múltiplas de aprendizagem com a finalidade de gerar nos discentes maior interesse, envolvimento e participação.

Palavras-chave: Coronavírus; Saúde; Educação a distância; Estratégias.

Abstract

Objective: to present the strategies adopted in the graduation of the health area of a private institution in the Municipality of Rio de Janeiro for the teaching of the discipline of Practice of Health Promotion and Prevention of diseases in the context of the pandemic by COVID-19.

Methodology: This is an experience report on remote teaching in undergraduate health at a private institution in the city of Rio de Janeiro, which was designed by two teachers and involved the discipline of health promotion and disease prevention practices, a component the curricular structure of health courses, with the exception of the medical course. **Results:** The structure of the discipline and its relevance for the training of students, the methodology proposed for teaching during the pandemic of COVID-19 and the strategies adopted by teachers to guide the teaching-learning process and to evaluate the student performance.

Conclusion: The willingness of teachers to innovate to make the teaching of undergraduate health care more fluid in the pandemic times of COVID-19 proved to be necessary. In addition to sharing among teachers regarding the development of didactic material and propositional dialogues that involved the discipline, there was a significant effort aimed at building multiple learning strategies in order to generate greater interest, involvement and participation in students.

Keywords: Coronavirus; Health; E-learning; Strategies.

Resumen

Objetivo: presentar las estrategias adoptadas en la graduación del área de salud de una institución privada en el Municipio de Rio de Janeiro para la enseñanza de la disciplina de Práctica de Promoción de la Salud y Prevención de enfermedades en el contexto de la pandemia por COVID-19. **Metodología:** Se trata de un informe de experiencia sobre la enseñanza a distancia en pregrado en salud en una institución privada de la ciudad de Río de Janeiro, el cual fue diseñado por dos docentes e involucró la disciplina de promoción de la salud y prácticas de prevención de enfermedades, un componente la estructura curricular de los cursos de salud, con excepción del curso de medicina. **Resultados:** La estructura de la disciplina y su relevancia para la formación de los estudiantes, la metodología propuesta para la enseñanza durante la pandemia de COVID-19 y las estrategias adoptadas por los docentes

para orientar el proceso de enseñanza-aprendizaje y evaluar el rendimiento de los estudiantes. Conclusión: La voluntad de los docentes de innovar para hacer más fluida la enseñanza de la salud de pregrado en tiempos de pandemia de COVID-19 resultó ser necesaria. Además de compartir entre docentes sobre la elaboración del material didáctico y los diálogos proposicionales que involucraba la disciplina, se hizo un esfuerzo significativo orientado a construir múltiples estrategias de aprendizaje con el fin de generar mayor interés, involucramiento y participación en los estudiantes.

Palabras clave: Coronavirus; Salud; Educación a distancia; Estrategias.

1. Introdução

A Resolução nº 569 de 8 de dezembro de 2017 busca reafirmar a prerrogativa constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS) em ordenar a formação dos (as) trabalhadores (as) da área da saúde. O Parecer Técnico nº 300, anexo ao documento, apresenta princípios gerais a serem incorporados nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) de todos os cursos de graduação da área da saúde, como elementos norteadores para o desenvolvimento dos currículos e das atividades didático-pedagógicas. A formação no/para o SUS deve ser pautada pelas necessidades de saúde das pessoas e pela integralidade da atenção. Isso requer uma formação interprofissional, humanista, técnica e de ordem prática presencial. Nesta ordem, é fundamental que as DCN retratem a forma como a produção social da saúde está colocada e ressaltem que os trabalhadores da área estão inseridos nesse processo como agentes transformadores da sociedade, visando garantir de forma plena a saúde da população (Brasil, 2017).

O Conselho Nacional de Saúde (CNS) posicionava-se de forma contrária à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde ministrado na modalidade de Educação a Distância (EaD), considerando os prejuízos que esses podem oferecer à qualidade da formação dos profissionais, bem como os riscos que os trabalhadores poderiam causar à sociedade, com formação inadequada e sem a necessária integração ensino-serviço-gestão-comunidade necessárias para o exercício da profissão (Brasil, 2016). No entanto, a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019 estabeleceu a possibilidade de introduzir a oferta de carga horária na modalidade EaD na organização pedagógica e curricular dos cursos de graduação da área da saúde presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior (IES) pertencentes ao Sistema Federal de Ensino na área da saúde até o limite de 40% da carga horária total dos cursos, com exceção do curso de medicina (Brasil, 2019).

O ato normativo que autoriza parte da carga horária na modalidade EaD no cenário nacional têm produzido mudanças no processo ensino-aprendizagem das IES privadas, pela capacidade dessas de investimento em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), o que não tem ocorrido na mesma proporção e com o mesmo dinamismo nas IES públicas. Estudo realizado sobre a utilização de tecnologias digitais em sala de aula como instrumento de ensino com 958 coordenadores de cursos de todas as áreas de conhecimento de 34 universidades federais das diferentes regiões do País apontam que a maioria dos professores (72,28%) utilizam sua conta de internet pessoal para acessar os discos virtuais de armazenamento e que apenas 13,06% dispunham de “nuvem da instituição” com arquivos integrados e funcionalidades como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), plataforma de distribuição, aplicativo de produtividade, dentre outros (Trujillo, 2016). No que tange a oferta da carga horária preconizada para ser cumprida à distância em cursos presenciais a Portaria nº 2.117 explicita que esta deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de TIC para a realização dos objetivos pedagógicos (Brasil, 2019).

As TIC em cursos de graduação podem e devem potencializar o ensino, sendo que na graduação da saúde elas devem ser utilizadas na perspectiva de promover e qualificar os processos pedagógicos. Desta forma, seu uso na graduação da saúde deve ocorrer com cautela, sob a hipótese de substituir a relação humana tão relevante para a formação dos profissionais da área da saúde e implicar na desconexão desses com a Rede de Atenção em Saúde (RAS), seja pela ausência do mediador em sala de aula, com vivências sobre os diferentes pontos da RAS que contribuem para aprendizagem significativa, seja pelo distanciamento dos discentes dos cenários de prática.

Em dezembro de 2019 foi identificada pela primeira vez em Wuhan, na província de Hubei, República Popular da China, uma nova doença que ficou conhecida em todo mundo como COVID-19 (do inglês *Coronavirus Disease* 2019). Essa é uma doença infecciosa causada pelo vírus denominado de SARS-CoV-2 (WHO, 2020). A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença causada pelo novo coronavírus constitui-se como uma emergência de Saúde Pública de importância internacional – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Já, em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia (OPAS, 2020).

Na atualidade não existe vacina para prevenção de infecção por COVID-19, no que a melhor maneira de prevenir é evitar a exposição ao vírus. Dentre as medidas preventivas

diárias recomendadas para prevenção e diminuição da propagação do doença estão: a higiene frequente das mãos com água e sabão ou preparação alcoólica à 70%; evitar tocar olhos, nariz e boca sem higienização adequada das mãos; evitar contato próximo com pessoas doentes; cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar, cumprimentar com cotovelo flexionado ou utilizando-se de um lenço descartável; ficar em casa, evitar contato com pessoas quando estiver doente (isolamento domiciliar); e limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência (Brasil, 2020). No entanto, mesmo diante das orientações emanadas pela ciência em todo mundo até o dia 04 de junho de 2020 existiam 6.416.828 casos confirmados (129.281 novos em relação ao dia anterior) e 382.867 mortes (4.842 novas em relação ao dia anterior) de casos de COVID-19 (OPAS, 2020). No Brasil na mesma data haviam 641.941 casos confirmados com 34.021 óbitos do total (Brasil, 2020).

O Ministério da Educação através da Portaria nº 343 publicada em 17 de março de 2020 suspendeu as aulas presenciais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus, substituindo-as por aulas em meios digitais, o que implicou em readequação das instituições universitárias de todo Brasil, na tentativa da manutenção do ensino na graduação (Brasil, 2020). Nesta vertente, este artigo tem por objetivo apresentar as estratégias adotadas na graduação da área da saúde de uma instituição privada do Município do Rio de Janeiro para o ensino da disciplina de Prática de Promoção da Saúde e Prevenção de doenças no contexto da pandemia por COVID-19.

Reitera-se, no entanto, que a experiência relatada diz respeito a uma forma emergencial de ministrar uma disciplina presencial de forma remota diante de uma situação de pandemia. Assim, por mais que tenham sido utilizadas algumas ferramentas disponíveis na instituição de ensino e que são amplamente utilizadas em outras disciplinas ofertadas na modalidade EaD, é mister salientar que o que prevaleceu no processo de ensino-aprendizagem foram outras estratégias implementadas de forma emergencial, considerando o fato da modalidade EaD demandar todo um processo de preparação e ferramentas específicas (moodle e outros sistemas de interação), assim como, material didático apropriado, planejado e bem preparado de acordo com a metodologia e conteúdos que serão ministrados.

2. Metodologia

Este estudo trata-se um relato de experiência sobre o ensino remoto na graduação da saúde de uma instituição privada do Município do Rio de Janeiro delineado por dois docentes.

Envolveu a disciplina de Práticas de Promoção da Saúde e Prevenção de Doenças,

componente da estrutura curricular dos cursos da área da saúde, com exceção do curso de medicina.

Teve seu início na segunda quinzena de março de 2020 (período no qual foi decretado à suspensão das aulas presenciais devido ao avanço da COVID-19 no município do Rio de Janeiro) e estendeu-se até o final de julho de 2020 (término do semestre letivo).

O relato de experiência foi estruturado em 03 tópicos, sendo eles: apresentação da disciplina de Práticas de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças; a metodologia proposta para o ensino durante a pandemia da COVID-19; e estratégias de ensino adotadas durante a pandemia da COVID-19.

3. Resultados e Discussão

Apresentação da disciplina de Práticas de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças

A disciplina de Práticas de Promoção à Saúde e Prevenção de Doenças (PSPD) comporta uma carga horária total teórico-prática de 72 horas, diluída em quatro créditos semanais com cinquenta minutos cada, onde dois são destinados à teoria e dois à prática (UNESA, 2019). É uma disciplina obrigatória ofertada nos períodos iniciais dos cursos de graduação na área da saúde, podendo ter discentes matriculados das graduações de enfermagem, fisioterapia, nutrição, radiologia, biomedicina, psicologia e educação física. Tem como proposta oferecer aos estudantes conteúdos sobre promoção da saúde e prevenção de doenças, no plano individual e coletivo (comunidade). Com o percorrer da disciplina, é fornecido ao aluno instrumentos necessários para entender a história da construção das políticas públicas de saúde no Brasil e a atual situação dessas, para então elaborar conhecimentos práticos e teóricos acerca das necessidades comunitárias, construindo um saber múltiplo pautado pela ética do cuidado e educação em saúde (UNESA, 2020).

Com relação ao conteúdo programático da disciplina a preocupação do docente deve estar pautada nas bases conceituais e história dos conceitos de saúde; na discussão que envolve os principais conceitos que norteiam a disciplina; nas políticas públicas existentes e que versam sobre PSPD; no trabalho multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar em saúde necessários para o desenvolvimento das ações descritas nas políticas; nas diferentes tecnologias do cuidado em saúde utilizadas para PSPD; e na educação em saúde, considerando sua relevância para a formação prática dos discentes (UNESA, 2020).

O desenvolvimento das atividades da disciplina deve ocorrer de forma dinâmica, através de aulas expositivas e dialogadas e com utilização de metodologias ativas. Dentre as atividades indicadas estão às dinâmicas de grupo, os seminários, os debates intergrupos, brainstorming, estudo de casos e resolução de problemas e sala de aula invertida (UNESA, 2020). O docente pode fazer uso de projetos de intervenção e fazer adequação de outras metodologias que facilitem o processo ensino aprendizagem de acordo com as necessidades dos discentes.

No que tange a avaliação dos discentes matriculados, essa tem por objetivo avaliar as competências e habilidades desenvolvidas para a prática do cuidado em saúde (UNESA, 2020). Ocorre de forma gradual ao longo do período letivo, no que o professor avalia a participação dos alunos nas atividades propostas; e comporta uma avaliação final orientada através de projeto de intervenção que deve considerar a realidade local onde os alunos estão inseridos (contexto intrafamiliar, comunitário e universitário) e levar em conta a trajetória do conteúdo apreendido durante a disciplina.

O ensino da promoção da saúde no contexto da disciplina tem por finalidade contribuir para a compreensão da mesma como estratégia de articulação transversal que envolve diferentes profissões, usuários e setores (SES-MG, 2016) e desenvolver competência nos discentes para atuar sobre os condicionantes e determinantes sociais da saúde, com intuito de impactar favoravelmente a qualidade de vida (Buss, 2010). Por sua vez, o ensino da prevenção de doenças busca ampliar o olhar dos alunos sobre os cenários de prática, na perspectiva de compreender as necessidades de saúde existentes, visando o desenvolvimento de estratégias que contribuam para intervenções significativas voltadas para evitar o surgimento de doenças específicas e contribuir a para redução da incidência e prevalência das mesmas na população (Czeresnia, 2003).

A disciplina teve seu início no período que antecedeu a pandemia da COVID-19 contribuindo para aproximação inicial entre discentes e docentes e apresentação dos objetivos e metas da disciplina, assim como, a tipologia de avaliação que seria adotada. As atividades desenvolvidas em sala de aula a priori buscaram aproximar os alunos da vida acadêmica, reconhecer as diferentes realidades aos quais estavam inseridos; reconhecer fragilidades individuais e/ou grupais capazes de interferir no processo de ensino-aprendizagem; e ressignificar, a relevância da formação de profissionais para a área da saúde, capazes de identificar e lidar com diferentes necessidades de saúde com a competência esperada para cada caso.

Nos encontros iniciais que ocorreram presencialmente buscou-se conhecer a história de vida dos discentes, os fatores sociais, culturais e econômicos que influenciaram de forma positiva ou negativa nas suas trajetórias e as questões relacionadas ao processo saúde doença vivenciados por eles. Os docentes buscaram compreender a percepção e o posicionamento dos alunos relacionado às questões que envolvem saúde e doença; as atitudes e medidas preventivas e de promoção da saúde de que tinham conhecimento; e quais os impactos das mesmas para a saúde individual dos alunos, familiar e coletiva. Quando se pensa em formação para a área da saúde os docentes defendem que o ensino só tem sentido quando implica na aprendizagem, daí faz-se necessário entender como o docente ensina e buscar compreender como o aluno aprende. Essa premissa contribui para que o processo educativo se desenvolva de forma efetiva, fazendo com que o aluno aprenda a pensar, a sentir e a agir. A aprendizagem inexistente sem motivação, assim um aluno está motivado quando sente necessidade de aprender e, por meio dessa necessidade, ele se dedica às tarefas até se sentir satisfeito (Tabile & Jacometo, 2017)

O conteúdo relacionado à história dos conceitos de saúde e os principais conceitos que norteiam a PSPD foram discutidos de forma ampla através das diferentes atividades teóricas e práticas desenvolvidas, sendo essas norteadas pela metodologia ativa que teve como objetivo orientar os encontros e fomentar a produção de uma educação mais autônoma. Nesta ótica, pela proximidade entre professor e aluno as tarefas no contexto de sala de aula foram propostas considerando as realidades acadêmica, social e cultural dos alunos, assim como o envolvimento e o comprometimento deles com o processo de ensino aprendizagem. Na elaboração do planejamento e na implementação das atividades os docentes buscaram considerar as habilidades e competências de cada aluno, respeitando o seu tempo de desenvolvimento e adaptação (Nascimento & Feitosa, 2020), o que nem sempre é possível na modalidade de ensino EaD.

Por mais dinâmico que o ensino EaD seja e por mais que diferentes dispositivos tecnológicos sejam introduzidos com o intuito de nortear as atividades que serão desenvolvidas, não se pode afirmar ao certo o quanto o foco e a atenção dos discentes podem ficar comprometidos, seja pela incapacidade desses de gerir seu tempo e organizar a rotina para dedicar-se às aulas, seja pela falta de habilidade no manuseio das ferramentas necessárias para o aprendizado capaz de contribuir para o desenvolvimento das competências necessárias para sua atuação profissional.

A metodologia proposta para o ensino durante a pandemia da COVID-19

Como apontado as aulas da disciplina inicialmente se deram de forma presencial no período letivo que envolve o primeiro semestre de 2020, tendo mudança para modalidade EaD disparada pela instituição uma semana após a Portaria do Ministério da Educação autorizando aulas online durante o período de pandemia.

A instituição privada de ensino dispõe de plataformas específicas que contribuem para a otimização do processo ensino-aprendizagem. Essas permitem a abertura de fóruns de discussão, chats e inserção de trabalhos, além de possibilitar a discussão em grupo, o aprazamento das atividades realizadas, o controle de participação dos alunos, o apontamento de presenças em aulas e o lançamento de notas. No entanto, estas são limitadas e possuem algumas funcionalidades dependentes de determinados navegadores e softwares nem sempre disponíveis gratuitamente e com acesso aberto. Assim, após autorização para aulas online os docentes e discentes receberam orientação e dados para acesso a uma nova plataforma, com maior funcionalidade, ferramentas, capacidade de estabilidade por períodos mais longos, mesmo com uma grande quantidade de usuários acessando simultaneamente. É importante ressaltar que a quantidade de alunos matriculados na disciplina tende a ser superior a de cinquenta alunos por turno, pelo fato dela na estrutura curricular fazer parte dos anos iniciais de formação envolver diferentes formações na área da saúde.

As aulas foram mantidas nos mesmos dias e horários, visando não prejudicar a rotina dos alunos que na sua grande maioria trabalham durante o dia. A plataforma utilizada para as aulas foi o Microsoft Teams, que é uma plataforma digital de comunicação lançada pela Microsoft em 2016, que permite a realização de vídeo conferências, bate-papos, armazenamento de arquivos e integração de aplicativos no local de trabalho. O sistema, ainda permite gravação de conteúdos ministrados, chats integrativos, agendamentos de tarefas, postagens de atividades individuais e coletivas, correção das tarefas e atividades e envio dos conceitos para os alunos (Microsoft, 2020). É mister salientar que o uso de estratégias diferenciadas no contexto acadêmico deve aliar-se à construção do planejamento curricular do docente visando um resultado de aprendizagem mais efetivo. Outro ponto que deve ser considerado é que tais estratégias devem ser contextualizadas à realidade dos sujeitos, independentemente da faixa etária ou etapa de ensino (Brescovit, et al., 2020). Nesta ótica, observou-se no processo que envolveu a normatização da plataforma como ferramenta para orientação das aulas participação pouco efetiva dos docentes e que as condições sociais e econômicas dos discentes não foi analisada no que tange a capacidade dos mesmos não

somente de terem os recursos disponíveis para participação nas aulas, mas também condições de manipular as ferramentas disponíveis na plataforma.

A instituição elaborou tutoriais de manuseio da plataforma e os disponibilizou para consulta via e-mail institucional e outros aplicativos de mensagens de texto. Ainda, realizou treinamentos pontuais online utilizando a própria ferramenta com o corpo de docentes. As dúvidas e outras informações pertinentes que envolveram tanto o novo método de ensino, quanto à utilização da plataforma cotidianamente eram sanadas pelos coordenadores e corpo de professores, que formam uma grande cadeia colaborativa. O objetivo foi orientar o novo processo de ensino a ser adotado no período de pandemia. Não houve limitação no que concerne a utilização de uma única ferramenta, o que possibilitou aos docentes fazer uso em conjunto das ferramentas já existentes, na perspectiva de otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Os alunos receberam orientações sobre a nova modalidade de ensino, assim como sobre a plataforma que seria utilizada por email e demais plataformas institucionais conhecidas e utilizadas por eles para acesso aos conteúdos das aulas presenciais e EaD autorizadas e implementadas, informes, trabalhos, índice de falta e notas. As dúvidas dos discentes quanto à utilização do Microsoft Teams, as características das aulas nessa nova modalidade, a participação dos alunos e os critérios de avaliação foram sendo sanadas pelos próprios docentes, na medida, que, esses possuíam capacidade de resposta; ou por colaboradores designados como pontos focais, que além de identificar as fragilidades quanto ao uso da plataforma pela díade docente e discente, tinha a responsabilidade de acompanhar se as aulas foram efetivamente realizadas, se o conteúdo foi ministrado, assim como o índice de participação e evasão dos alunos.

Estratégias de ensino adotadas durante a pandemia da COVID-19

O foco primário de dois docentes responsáveis pela disciplina em dois campus distintos da instituição privada foi a adaptação conjunta do material didático a ser utilizado nas aulas através do Microsoft Teams (Microsoft, 2020), no reconhecimento das fragilidades que poderiam vir à tona com as aulas que não envolveriam diretamente a prática de ensino no contexto de sala de aula e no desenvolvimento de métodos alternativos de base mais ilustrativa, dinâmica e que contribuíssem para participação ativa dos discentes, assim como produzisse momentos de reflexão.

O conteúdo programático da disciplina de PSPS foi dividido entre os docentes para planejamento das atividades e preparação do material didático. A ideia era tornar o material a ser utilizado nas aulas mais orgânico e compreensível. Desta forma, optou-se pela elaboração de aulas permeadas pelo diálogo, com disparos em direção aos alunos capazes de envolvê-los na temática de cada aula. Após a elaboração do material didático os docentes realizaram duas reuniões com duas horas de duração cada para revisarem o material produzido, identificarem outras atividades individuais e/ou coletivas a serem realizadas em referência aos conteúdos da disciplina capazes de contribuir para maior aprendizado dos alunos e avaliar qual a metodologia seria mais pertinente para o processo ensino aprendizagem a ser implementado.

No desenvolvimento do material didático de cada aula levou-se em consideração o plano de ensino da disciplina e os objetivos que deveriam ser alcançados. Em determinados momentos a discussão foi delineada por um percurso teórico com a apresentação de conceitos chaves envolvendo promoção da saúde e prevenção de doenças, assim como, apresentação das principais políticas nacionais e internacionais sobre a temática que emergiram na literatura ao longo das últimas três décadas.

Como estratégia para apresentação do conteúdo teórico os docentes utilizaram aula expositiva dialogada apoiada na apresentação de conteúdo através de multimídia. Contrapondo-se a parte teórica, atividades práticas virtuais individuais e coletivas foram desenvolvidas com prazos pré-estabelecidos para posterior apresentação.

Quando possível buscou-se utilizar o modelo pedagógico pautado na sala de aula invertida no qual os elementos típicos de uma aula convencional (a apresentação do conteúdo pelo professor) são trabalhados à distância, antes do momento presencial. Desta forma, os docentes indicavam leituras envolvendo conteúdos relevantes da disciplina, filmes cuja discussão estabelece relação com os objetivos da disciplina, levantamento de dados socioeconômicos, culturais e relacionados ao estilo de vida intrafamiliar que permitem conhecimento ampliado sobre o perfil individual e familiar e outros. O tempo de aula semanal entre estudantes e o professor era nestes casos foi empregado para discussão dos achados na literatura, nos filmes, consolidação e análise dos dados levantados, discussão de casos clínicos, resolução de problemas e proposição de projetos (Bollela & Cesaretti, 2017).

A proximidade entre os docentes, a relação interpessoal entre ambos que extrapola o contexto institucional, os valores compartilhados referentes ao processo ensino-aprendizagem, a compreensão de ambos da relevância de uma formação do profissional de saúde que convirja para o pensamento um crítico e reflexivo, bem como, por estes possuírem áreas de atuação e experiência práticas convergentes, foram vistas como essenciais para uma didática

que se mostrou propositiva para a manutenção de um ensino qualificado mesmo num cenário de crise educacional vinculado à pandemia da COVID-19.

Nas plataformas institucionais existentes e que são conhecidas e utilizadas pelos docentes e discentes (sistema de informação acadêmica, salas de aulas virtuais e simulados docentes) de forma rotineira os seguintes fóruns de discussão foram abertos de acordo com conteúdos teóricos ministrados, visando fomentar o debate e discussão conjunta entre alunos e professor: “conhecimento sobre o conceito de saúde, promoção da saúde e prevenção de doenças”; “histórico da promoção da saúde no Brasil e no mundo”; “Política Nacional de Promoção da Saúde”; “relevância das conferências nacionais e internacionais sobre promoção da saúde” e “prevenção de doenças no contexto da Atenção Primária à Saúde”. Esses foram de suma importância para o alcance dos objetivos da disciplina, assim como para assimilação pelos alunos da relevância da promoção da saúde e prevenção das doenças no passado, na atualidade e para as futuras gerações. Nas mesmas plataformas foram inseridas referências textuais (artigos e legislações) para leitura obrigatória e devolutiva pelos discentes de fichamentos, na perspectiva de ampliar o conhecimento dos mesmos sobre as políticas públicas de saúde que orientam o cuidado e a prática em saúde com foco na PSPD.

Dois fóruns específicos foram abertos em referência ao documentário “Carta para além dos muros” do diretor André Canto e ao curta metragem “Vida Maria” do diretor Márcio Ramos, disponíveis, respectivamente nas plataformas de distribuição digital Netflix e YouTube. O primeiro teve por objetivo discutir as políticas para prevenção e promoção da saúde, vinculadas ao HIV/AIDS; já o segundo, refletir sobre a influência dos fatores sociais, culturais e econômicos para a saúde.

Os docentes após apresentarem a ferramenta disponível no Google conhecida como Formulários Google (Google, 2020) orientaram os discentes quanto à elaboração de cinco questionários em grupos: “levantamento das condições alimentares dos seguidores dos discentes no Instagram”; prática de atividades físicas dos seguidores dos discentes no Instagram; “ficha de cadastro individual”; “ficha de cadastro domiciliar”; e “questionário auto-referido de condições/situações de saúde”. Após elaboração os alunos dispararam os dois primeiros via Instagram para respostas do maior número possível de seguidores e os três últimos para os membros familiares vinculados aos grupos de mensagens do WhatsApp. Após a coleta de dados eles analisaram os dados com apoio dos docentes em referência as políticas públicas de saúde que discorrem sobre promoção da saúde e prevenção de doenças. Os resultados foram apresentados pelos grupos durante as aulas com intenso debate entre todos os discentes da disciplina.

No que concerne a participação dos alunos observou-se alcance de 70% dos alunos nas duas primeiras aulas, com aumento gradual ao longo do semestre letivo. O índice de evasão dos discentes foi baixo girando em torno de 7%. Esses eram acionados pela gestão dos cursos que buscava conhecer os motivos e reverter à evasão. Os casos de evasão estavam relacionados à dificuldade dos discentes em manter o foco nas aulas ministradas online, ausência de recursos para acesso às ferramentas e os recursos tecnológicos e dificuldade na sua utilização e problemas de ordem financeira para se manter na graduação.

Como estratégia para adesão dos alunos nas aulas os docentes criaram grupos de mensagens específicos da disciplina no WhatsApp e email. Nesses os docentes estimulavam a participação de todos os alunos e cultivavam uma política de integração e apoio mútuo. No dia da aula lembretes sobre o horário de início eram enviados, atividades que seriam discutidas na aula, assim como, trabalhos e tarefas pendentes de apresentação pelos alunos. Sempre no início das aulas para facilitar o acesso dos alunos um link para ingresso dos alunos na plataforma do Microsoft Teams era postado nesses grupos. Por sua vez, a presença dos alunos era computada a cada aula com chamada online. Os alunos tinham a possibilidade de responder a mesma oralmente ou via chat que era aberto a cada aula na plataforma. Nos chats os discentes tinham, ainda, a possibilidade de realizar considerações finais sobre as suas impressões sobre o conteúdo ministrado, seu aprendizado e sinalizar possíveis dúvidas que seriam respondidas em tempo oportuno pelos docentes.

A tipologia de avaliação adotada foi a somativa que é caracterizada por ser pontual, já que, habitualmente, acontece no final de uma unidade de ensino, de um curso, de um ciclo ou um bimestre, sempre tratando de determinar o grau de domínio dos objetivos previamente estabelecidos pelos docentes (Rabelo, 1998). Por meio da avaliação somativa foi possível verificar se todo o conteúdo ministrado foi apreendido pelos alunos. Neste sentido, para a avaliação os docentes consideraram a presença e a participação ativa dos discentes nas aulas; a capacidade de discussão crítica e reflexiva nos fóruns abertos; as características e profundidade dos fichamentos realizados; e a participação individual de cada aluno, assim como sua capacidade de integração ao coletivo de alunos na elaboração do trabalho final que ocorreu em grupo e envolveu a construção dos cinco questionários, a coleta de dados e a análise dos resultados.

4. Considerações Finais

A disposição do docente em inovar para tornar o ensino da graduação da saúde mais fluído em tempos de pandemia da COVID-19 mostrou-se necessária, considerando os impactos sociais e econômicos advindos da mesma. Observou-se, para além de partilha entre os docentes, no que tange a elaboração de material didático e diálogos propositivos que envolveram a disciplina de práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças, esforços significativos voltados para a construção de estratégias múltiplas de aprendizagem com a finalidade de gerar nos discentes maior interesse, envolvimento e participação. Pressupõe-se que essas tenham contribuído para maior e melhor apreensão dos conceitos e conteúdos ministrados.

O relato de experiência permitiu compreender a relevância de ações conjuntas entre os docentes, seja na discussão e planejamento de atividades de ensino, seja na elaboração do material didático propriamente dito. O respeito e a empatia entre os docentes e entre esses com os discentes emergiram como sendo necessários para manutenção de um diálogo saudável, acolhedor e compreensivo, considerando toda a angústia gerada pelo momento vivenciado.

A convergência de pensamento entre os docentes, a mobilização de recursos entre eles e a disposição em inovar buscando alternativas sustentáveis e capazes de contribuir para um aprendizado significativo foram vistas como essenciais para produção do conhecimento durante o semestre letivo em plena pandemia da COVID-19.

Quanto à avaliação somativa aplicada pelos docentes no cômputo da nota final dos alunos é mister salientar que mostrou-se adequada para atender ao objetivo da disciplina neste momento de pandemia, na medida que considerou todo o decurso de atividades e tarefas teóricas e práticas implementadas pelos docentes e ao mesmo tempo atendeu as normativas institucionais instituídas.

Ademais, reitera-se que a manutenção das aulas, especificamente da disciplina de práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças na modalidade EaD no cenário atual que envolve a pandemia por COVID-19 contribuiu para ocupação do tempo dos discentes que em isolamento social permaneceram envolvidos com as atividades de ensino e demonstrou o quanto é relevante uma formação teórico-prático para o atendimento das necessidades de saúde, principalmente aquelas que tem como foco a promoção da saúde e a prevenção de doenças.

Referências

Bollela, V. R., & Cesaretti, M. L. R. (2017). Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. *Revista Eletrônica de Farmácia*, 14(1), 39-48. Recuperado de <https://revistas.ufg.br/REF/article/view/42807/pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. (2016). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 515, de 07 de outubro de 2016. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso515.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. (2019). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 569, de 08 de dezembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2017/Reso569.pdf>

Brasil. Ministério da Educação. (2019). Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>

Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Protocolo de tratamento do novo coronavírus (2019-nCoV). Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/05/Protocolo-de-manejo-clinico-para-o-novo-coronavirus-2019-ncov.pdf>

Brasil. Ministério da Saúde. (2020). Coronavírus Brasil. Brasília: Ministério da Saúde. Recuperado de <https://covid.saude.gov.br/>

Brasil. Ministério da Educação. (2020). Gabinete do Ministro. Portaria nº 343, de 17 de novembro de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Brasília: Ministério da Educação. Recuperado de <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>

Brescovit, L. E., et al. (2020). Metodologias ativas aplicadas no curso de pedagogia e anos iniciais em Tangará da Serra, Mato Grosso, Brasil. *Research, Society and Development*, 9(9), e276997365. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7365>

Buss, P. M. (2010). O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais. Agência Fiocruz de notícias. Saúde e Ciência para todos. Recuperado de <https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-os-determinantes-sociais>

Czeresnia, D. (2003). O conceito de Saúde e a Diferença entre promoção e Prevenção. In: Czeresnia D, Freitas CM (org.). *Promoção da Saúde: conceitos, reflexões, tendências*. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz. Recuperado de <http://www.fo.usp.br/wp-content/uploads/AOconceito.pdf>

Google. (2020). Formulários Google. Recuperado de <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>

Microsoft. (2020). Microsoft Teams. Recuperado de <https://www.microsoft.com/pt-br/microsoft-365/microsoft-teams/free>

Nascimento, J. L. do., & Feitosa, R. A. (2020). Metodologias ativas, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. *Research, Society and Development*, 9(9), e622997551. Recuperado de <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7551>

Organização Pan Americana de Saúde (OPAS). (2020). Folha informativa – COVID-19 (doença causada pelo novo coronavírus). Recuperado de https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875.

Rabelo, E. H. (1998). *Avaliação: novos tempos e novas práticas*. Petrópolis, RJ: Vozes.

Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES-MG). (2016). *Política Estadual de Promoção da Saúde*. Belo Horizonte: SES. Recuperado de https://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Resolu%C3%A7%C3%A3o_5250.pdf.

Tabile, A. F., & Jacometo, M. C. D. (2017). Fatores influenciadores no processo de aprendizagem: um estudo de caso. *Revista Psicopedagogia*, 34(103), 75-86. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010384862017000100008&ln=pt&tlng=pt.

Trujillo, A. M. (2016). *Novas tecnologias no ensino: a inovação tecnológica nas Universidades Federais Brasileiras*. Inc.Soc., Brasília, DF, 10(1), 66-83.

Universidade Estácio de Sá (UNESA). (2019). *Matriz Curricular e carga horária do currículo 120 dos cursos de graduação nas grandes áreas da saúde*. Disponível para consulta no local.

Universidade Estácio de Sá (UNESA). (2020). *Plano de ensino da disciplina de práticas de promoção da saúde e prevenção de doenças*. Disponível para consulta no local.

World Health Organization (WHO). (2020). *Coronavírus disease (COVID-19) out break situation*. Recuperado de <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Tarciso Feijó da Silva – 60%

Tatiana Cabral da Silva Ramos – 40%